

161 Elogios à luta pela democracia

TED CORDOVA-CLAURE
Especial para O ESTADO

CARACAS — As emissoras de rádio e televisão da Venezuela interromperam sua programação normal anteontem para anunciar a morte de Tancredo Neves. O presidente Jaime Lusinchi decretou três dias de luto. Em mensagem ao Brasil, o chanceler venezuelano Simon Alberto Gonsalvi disse que a conciliação dos brasileiros e a consolidação da democracia no país são a melhor homenagem que se pode prestar a Tancredo Neves.

A Venezuela seguiu passo a passo a agonia vivida por Tancredo Neves. A imprensa divulgou os planos para a formação da Assembléia Constituinte e a campanha "Diretas Já", dando grande destaque à eleição de Tancredo Neves. Na edição de ontem do jornal *El Nacional*, o comentarista Carlos Silva Valero disse que "Tancredo não pôde ressuscitar como o Cristo brasileiro e sucumbiu, por fim, à via crucis".

O articulista afirmou que "a solidariedade que a morte de Tancredo suscitou talvez faça o milagre — superando as disputas políticas a que o mundo assiste — de consolidar a transição democrática que parecia morrer com o presidente eleito". *El Nacional* afirma ainda que "a prolongada enfermidade de Tancredo permitiu — e talvez seja esse seu maior legado — preparar uma sucessão o menos traumática possível.

O jornal se refere ao presidente José Sarney explicando que "contra todos os prognósticos, pode ser que ele governe com certo consenso, guiado pela própria crise que vive o Brasil".

A imprensa venezuelana destacou a morte de Tancredo na primeira página de quase todos os jornais, publicando ainda sua biografia. Entre as várias manchetes publicadas destacam-se: "Erros médicos lhe roubaram a Presidência, dizem no Brasil" e "Neves, um civilista e democrata, terminou sua agonia".